

LEIA NESTA EDIÇÃO:

1 - Um momento de Reflexão; 2 - Site interessante; 3 - DF: Melhor mel do País é atração em feira de Brasília; 4 - Entrevista com o Sr. Nikolaos A. Mitsiotis; 5 - Consumidor já valoriza a certificação; 6 - Varejistas árabes buscam alimentos no Brasil; 7 - Produção de mel no Pará chega a 200 mil toneladas; 8 - Apicultores de Piripiri firmam convênio com a prefeitura municipal; 9 - Seminário discute novidades na apicultura; 10 - Microcrédito ajuda trabalhadores de MT a realizar sonhos; 11- IX SEMINÁRIO ESTADUAL DE APICULTURA; 12 - Rotulagem, Denominação de Vendas e Registro de Compostos Apícolas – DIPOA e ANVISA; 13 - Encaminhamentos do Workshop: Retorno das Exportações à União Européia; 14 - Casa Apis é destaque nas exportações piauienses; 15 - Mensagem da CBA: 22 maio 2009 DIA DO APICULTOR; 16 - Sebrae-SP em Marília inicia ações para aperfeiçoar a apicultura da região.

1 - Um momento de Reflexão

“ Não é porque certas coisas são difíceis, que não ousamos. É justamente porque não ousamos que tais coisas se tornaram difíceis.” - Sêneca – filósofo romano

2 – Site interessante

Site do Edimel está no ar. www.edimel.com.br. Peço ao amigo para me lembrar das coisas que preciso colocar nele. Estamos abertos a todas as críticas. Abraços,

Edivaldo Pacheco - Apiterapeuta CRT nº 33/PB e CRT nº 42688/SP - Apiário Edimel - Apicultura e Apiterapia - Própolis vermelha - Compostos e extratos - Raínhas - Núcleos - Consultoria - Formação de apiários - Mudanças de Dalbergia - Mini-colméia permanente para Apiterapia - Apiterapia Clínica - 83 32451964 / 99825976 - edimel@uol.com.br

3 - DF: Melhor mel do País é atração em feira de Brasília

Brasília/DF - Em meio às belezas naturais do Jardim Botânico, moradores de Brasília e turistas que estiverem na capital federal terão a oportunidade de conhecer diferentes tipos de mel em uma feira que será aberta neste sábado (16) em homenagem ao Dia do Apicultor, comemorado no dia 22 de maio. Nove apicultores do Distrito Federal vão comercializar vários tipos de mel: de laranjeira, eucalipto e silvestre, entre outros, e seus derivados: granola, geléia real, extrato de própolis, pães e bolos de mel, balas e pólen. A feira ficará aberta das 9 às 17 horas e a visitação é gratuita.

O mel produzido na região é considerado o melhor do País, título conquistado na última edição do Congresso Nacional de Apicultura, realizado em 2008, em Belo Horizonte. No Distrito Federal é praticada a apicultura familiar, com produção média de 30 toneladas por ano, destinada ao mercado interno. “A produção ainda é pequena, mas tem um grande diferencial: a qualidade. O clima seco proporciona um mel com teor de umidade baixo, com sabores e aromas diversificados”, afirma o presidente da Associação Apícola do DF, Nilo Macedo.

Os visitantes da feira serão atendidos pelos próprios produtores rurais. Eles vão esclarecer dúvidas sobre as propriedades e benefícios do mel que, diferente do que a cultura popular acredita, não é um produto de fins medicinais e sim um alimento de excelência que traz benefícios à saúde do consumidor.

No espaço da feira, os consumidores vão ter a oportunidade de conhecer uma unidade móvel de

processamento de mel e meliponários, coleções de colméias de abelhas sem ferrão nativas do Brasil, como a jataí e a moça branca. Também serão exibidos vídeos sobre a atividade apícola e, durante os finais de semana, o público poderá aproveitar a programação cultural, com muita música regional.

O evento será promovido pela Associação Apícola do DF (API/DF) e pelo Sindicato dos Apicultores do DF (Sindiapis), com apoio do Sebrae no Distrito Federal. A ação faz parte do Projeto Apicultura Integrada e Sustentável (Apis) do DF. "O objetivo do projeto Apis é melhorar a renda e a qualidade de vida do apicultor, além de aumentar a produção e abastecer o mercado local", explica a gestora do projeto no Sebrae no DF, Patrícia Ferreira Batista.

Fonte: Agência Sebrae de Notícias - Veículo: Página Rural - Seção: Notícias - Data: 15/05/2009 - Estado: RS

4 - Entrevista com o Sr. Nikolaos A. Mitsiotis

Amigos, Ecologistas e Apicultores,

Informo a todos interessados que: 1. No próximo dia 22/05 será exibida entrevista com o Sr. Nikolaos A. Mitsiotis, no programa Biosfera, com o tema "Dia do Apicultor". Será apresentada às 13:30 horas e reapresentada às 22:00 horas. Para assistir ao programa "BIOSFERA" o link é : <http://www.boavontade.com/tv/programas.php>. - 2. Se encontra disponível no Youtube entrevista realizada em 03/08/2007 com o Sr. Nikolaos. Para assistir é só clicar: <http://www.youtube.com/watch?v=BF2FbChdczQ>

Muito interessante! Bom programa !

abs, Ricardo Dirickson - São Paulo – Capital - rdirickson@uol.com.br - PROJAPI - Projetos Apícolas - projapi@hotmail.com

5 - Consumidor já valoriza a certificação

Alimentos: Brasil quer liderar criação de selo socioambiental agropecuário

Daniela Chiaretti, de São Paulo - O consumidor brasileiro compraria um produto florestal com certificado ambiental e pagaria um valor maior por isso. E mais gente diz que daria preferência a carnes, frutas ou legumes que viessem com um selo garantindo sua produção de acordo com o manual socioambiental, mesmo que fossem mais caras que as de origem incerta e duvidosa.

É este o diagnóstico de uma pesquisa Datafolha encomendada pela ONG ambientalista Amigos da Terra - Amazônia Brasileira e feita com 2055 pessoas, de 18 anos ou mais, espalhadas pelo país. No primeiro caso, 81% dos entrevistados disseram que sim, escolheriam madeiras, pisos, portas ou mel e castanhas que fossem mais "verdes" e socialmente justos. No segundo, 85% revelaram que pagariam mais caro por produtos agrícolas ou carne certificada - uma prática recente e ainda tímida no Brasil. "A pesquisa mostra uma familiarização progressiva do brasileiro com o tema e a disponibilidade de pagar por isso" comemora Roberto Smeraldi, diretor da Amigos da Terra. "E pedir o mesmo nos produtos agropecuários me parece uma evolução importante".

O ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues, hoje coordenador do Centro de Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas, é mais cético e relativiza a promessa do consumidor. "Este mercado ainda não é claro", diz. "Na hora de expressar a intenção, o pessoal diz que pagaria mais. Mas lá no supermercado, quando se apresenta um produto mais caro e outro mais barato, o cliente fica com o barato." E emenda: "Mas acho que, no longo prazo, isso vai acontecer."

Smeraldi e Rodrigues, junto de outros ambientalistas, produtores e sindicalistas, estão à frente de

uma experiência pioneira no país - a Iniciativa Brasileira para Certificação Agrícola e Pecuária -, que começou há três anos. A lógica do movimento é a constatação que o Brasil está em primeiro ou segundo lugar na produção das principais commodities do mundo e seria natural que liderasse um processo de certificação agropecuária. "Não quero correr o risco de ter que engolir a certificação de terceiros ou uma picaretagem", diz Rodrigues. "Pensamos em montar algo sério, uma certificação sobre a égide do tropicalismo, em um processo de equilíbrio entre produtor, ambientalista e consumidor."

Dentro do fórum, ambientalistas e exportadores puxam o coro de critérios rigorosos, para dar credibilidade ao processo. Quem trabalha mais no mercado interno tende a puxar o freio, dizer que muita sofisticação excluirá participantes. A sinalização da pesquisa Datafolha, no entanto, é a de que os consumidores querem conhecer a origem dos produtos que compram.

Há dois anos, uma outra pesquisa com amostra semelhante foi feita pelo Ministério do Meio Ambiente com a organização não governamental ISER e conduzida pelo Vox Populi. Ali, a marca da mais famosa certificação no Brasil, o selo FSC do Forest Stewardship Council, era desconhecida do público. Agora, na enquete Datafolha, 20% dos entrevistados disseram conhecer produtos com selo FSC. De maneira espontânea, citaram a Faber-Castell e a Natura como empresas que exibem o selo em seus produtos.

"Apesar da crise e de tudo o que está acontecendo, nunca a certificação cresceu tanto", diz o biólogo brasileiro Roberto Waack, chairman do FSC, entidade internacional com base na Alemanha. "Os níveis de crescimento são históricos", reforça. O Brasil, lembra, é muito forte no segmento de florestas plantadas, mas tem participação tímida na produção de madeira tropical certificada. Luis Fernando Guedes Pinto, secretário-executivo do Imaflora, o principal certificado do Brasil, diz que "a sociedade brasileira acordou para o fato que a agropecuária é o grande vetor de impacto no país, seja de desenvolvimento, degradação ou condições de trabalho".

Segundo ele, o consumidor ainda não entende a conexão que o açúcar, o café ou o bife têm com o ambiente ou a vida das pessoas. "Mas começa a demonstrar que quer ser informado sobre isso". No front empresarial, destaca, "existe um grupo de empresários que merece ser diferenciado, que têm tecnologia, conservam o ambiente, tratam bem seus trabalhadores, e a prova disso é que a certificação só aumenta. É um instrumento diferenciador, a garantia daquela diferença."

A pesquisa Datafolha não explorou um dos tópicos mais atuais no debate de selos e rótulos - o dos produtos que têm organismos geneticamente modificados, mais conhecidos como transgênicos, em sua formulação. A legislação determina, mas os fabricantes não rotulam, amparando-se na ambiguidade da lei ou na dificuldade de se provar a presença do transgênico no produto. "Todos têm o direito de saber o que estão comendo" diz Rafael Cruz, coordenador da campanha transgênicos do Greenpeace. "Se podemos saber se um produto têm corantes porque não saber que foi modificado geneticamente?" questiona. "As empresas têm que cumprir a determinação e o Ministério da Agricultura deve fiscalizar a cadeia, do campo à prateleira."

Fonte: Veículo: Zoonews - Seção: Notícias - Data: 18/05/2009 - Estado: PR

6 - Varejistas árabes buscam alimentos no Brasil

São Paulo, SP, 19 de Maio - Representantes de seis empresas árabes importadoras de alimentos estão em São Paulo em busca de produtos brasileiros. Eles são supermercadistas e traders dos Emirados Árabes, Jordânia, Iêmen, Kuwait e Barhein que vão participar das rodadas de negócios da Feira Internacional de Negócios em Supermercados, da Associação Paulista de Supermercados (Apas). O evento começou ontem (18) e segue até quinta-feira (21) no Expo Center Norte.

As rodadas de negócios, que vão ser realizadas nos dias 19, 20 e 21, vão contar com cerca de 70 empresas brasileiras fabricantes e traders de alimentos. Os encontros são organizados pela Câmara de Comércio Árabe Brasileira e pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex). “Nosso principal objetivo é o de aproximar as empresas árabes do mercado brasileiro. Buscamos trazer (para o evento) empresas que ainda não importam do Brasil”, afirmou a coordenadora de comércio exterior da Câmara Árabe, Francisca Barros.

De acordo com ela, a ideia é começar a organizar mais eventos como esse, sempre diversificando os países convidados. “As empresas árabes escolhidas são bem qualificadas e estão entre as grandes importadoras de alimentos do Oriente Médio”, disse Francisca. Segundo ela, trazer o empresário árabe para uma feira é bem diferente de levar as empresas brasileiras para rodadas de negócios nos países árabes. “Aqui na feira, os árabes podem conhecer melhor os produtos e podem, até, ser convidados para visitar as fábricas”, acrescentou.

As rodadas de negócios fazem parte do projeto da Apex “Sabores do Brasil”, que em fevereiro levou para Dubai mais de 20 empresas brasileiras do setor de alimentos para participar de encontros com importadores árabes. Para divulgar o comércio entre árabes e brasileiros, a Câmara Árabe vai ter um estande na feira que dará auxílio a todos os empresários interessados.

Entre as empresas árabes presentes nas rodadas está a Al Maya Supermarkets, do Grupo Al Maya, dos Emirados Árabes, que já importa do Brasil carne de frango, leite em pó, gelatina e carne enlatada. Com 18 lojas no país e 3 mil funcionários, o grupo busca por leite e derivados, frutas, café, chá, mel, cereais, açúcar, sucos e produtos de confeitaria. Outra empresa que já importa carnes, grãos e chocolates brasileiros, e quer diversificar a pauta de importação é o grupo da Jordânia Ibrahim Odeh and Partner. Já a empresa Jordan Centre for Trade and Investment, também da Jordânia, ainda não compra do Brasil.

As outras empresas que também participam das rodadas são a Ali Essa Aldaaysi, grupo supermercadista do Bahrein, que já importa frango e carne do Brasil; a Alsaeed Trading Company, maior trading do setor de alimentos do Iêmen, e a Sultan Center Company, com 11 lojas no Kuwait e operações na Jordânia e Omã.

Fonte: Agência de Notícias Brasil-Árabe - Marina Sarruf - Veículo: AviSite - Seção: Notícias/AviSite Clipping - Data: 19/05/2009 - Estado: SP

7 - Produção de mel no Pará chega a 200 mil toneladas

A extração do mel das abelhas é feita pelos homens desde a pré-história, que sempre buscou novas fontes para retirar o favo, que não era separado, era uma mistura de mel, pólen, cera e crias. No Egito antigo, cerca de 2400 anos a.C., os homens começaram a colocar as abelhas em potes de barro, tornando o transporte e cultivo dos enxames mais fáceis. No Brasil, se criam abelhas há bastante tempo, mas o desenvolvimento dessa atividade só ocorreu a partir de 1955, quando se realizou em São Paulo a 1ª Semana de Apicultura e Genética de Abelhas.

Com a vinda das abelhas africanas para o Brasil em 1956, os apicultores perderam apiários devido à ferocidade com que elas atacavam outras espécies e as transformavam em espécies agressivas. Hoje em dia, o cenário se modificou graças à introdução de técnicas para o correto manejo dos apiários. Outro fator foi a ampliação do mercado apicultor, proporcionada pela crescente demanda por produtos naturais e saudáveis como o mel e seus derivados

Segundo o presidente da Federação das Associações de Apicultores do Estado do Pará, Gerson de Moraes, a apicultura é um tipo de agricultura familiar que mais cresce na região. ‘Estamos produzindo mais de 200 mil toneladas de mel e somos o quinto maior produtor do Brasil e com maior potencial apícola’, conta Moraes. Nos próximos anos, de acordo com ele, a perspectiva é de que a produção de mel cresça em dobro, já que há muitos apiários no Estado que ainda não são

contabilizados pela federação.

Gerson de Moraes diz também que existem alguns projetos sendo implantados que abrirão novos postos de trabalho, mas como é uma atividade em que a mão-de-obra é especializada, ainda é difícil encontrar apicultores trabalhando para terceiros. 'Normalmente ele trabalha para si, já que a implantação da apicultura é relativamente barata diante de outras atividades agrárias. A apicultura não depende exclusivamente do mercado agrícola do País, tendo sua produção independente da situação econômica da lavoura', ressalta.

Apicultores são aos profissionais que trabalham com a confecção dos produtos das abelhas, tais como mel, própolis, geléia real, pólen e etc. Esse profissional deve conhecer e apreciar o universo e o cultivo das abelhas, o funcionamento de uma colméia e saber todas as informações necessárias sobre sua reprodução e biologia. A extração dos produtos das abelhas é uma função que exige do profissional cuidados específicos. O apicultor tem também a necessidade de se aprofundar no conhecimento sobre plantas e flores, bem como sobre seu plantio, para melhor desenvolvimento de sua produção apiária.

Trabalho árduo, mas que tem retorno imediato. - No próximo dia 22, comemora-se o Dia do Apicultor. A profissão não necessita de uma formação específica, porém, o profissional precisa ser capacitado para desenvolver as atividades de apicultor. Para isso, basta realizar os cursos de capacitação e iniciação à apicultura. No Pará, os cursos são realizados pelo Serviço de Apoio às Pequenas e Médias Empresas do Pará. Há também os profissionais com formação acadêmica na área de Zootecnia, Veterinária, entre outros.

De acordo com o pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, Giorgio Venturieri, é muito difícil ter uma grande empresa envolvida nesse sistema de mercado. 'Profissional autônomo, o apicultor pode exercer suas atividades sem a presença de mais produtores, pois é o único responsável por todo o processo de produção das abelhas, necessitando assim de uma área rural disponível para a instalação do apiário. Cerca de 80% dos apicultores são da agricultura familiar, pois é uma profissão que requer pouco investimento inicial', afirma o pesquisador.

'Só o dono vai aguentar ficar no sol, com uma vestimenta muito quente e pegando ferrada de abelha. É um trabalho árduo, mas que tem retorno imediato, ou seja, no prazo de um ano', justificou. Segundo Venturieri, 'a vantagem para o agricultor familiar é que o mel pode ser estocado até seis meses, que não estraga, além de ter um valor absoluto alto de mercado. A maioria das atividades agrícolas devasta o meio ambiente, já para criação de abelhas, não há necessidade disso. A comida das abelhas está nas flores. Ele cria e planta ao mesmo tempo'.

Venturieri explica também que os apicultores paraense trabalham com abelhas sem melhoramentos genéticos. 'A criação de abelhas nativas de outras regiões causam impacto ao meio ambiente. As instituições de pesquisas têm de ensinar aos apicultores que trabalhar com abelhas geneticamente em atividades é a maneira correta, pois melhora a produtividade com a família genética e poupa o meio ambiente de invasão de abelhas exóticas, ou seja, de outras regiões', disse.

Há 12 anos trabalhando como apicultor, Aprígio Souza, de 35 anos, destaca a importância da atividade em sua vida, pois além de não exigir uma formação acadêmica é uma atividade geradora de renda. Integrante da Associação de Apicultores de Castanhal (Apac), Aprígio diz que as abelhas são agentes polinizadores das espécies vegetal. 'O produto tem uma importância ambiental que é a polinização das espécies vegetal, pois aumenta a quantidade e melhora a qualidade dos frutos', contou.

Exportação

No primeiro quadrimestre deste ano, o principal destino das exportações brasileira de mel foi os

Estados Unidos, que consumiram 62% do total comercializado. Já na Europa, a Alemanha foi o principal importador do produto, com uma média de 21% das exportações. Somente nos quatro primeiros meses deste ano já foram exportados cerca de 10,59 mil toneladas de mel.

Houve também um aumento de 103% nas quantidades exportadas, em relação ao mesmo período do ano anterior. O preço médio do quilo de mel subiu de US\$ 2,40 para US\$ 2,59 o quilo.

Fonte: O Liberal - Veículo: Notícias da Amazônia - Seção: Todas as notícias - Data: 18/05/2009 - Estado: DF

8 - Apicultores de Piripiri firmam convênio com a prefeitura municipal

Um convênio assinado na manhã de ontem (18), formalizou parceria entre apicultores da localidade Chã de Baixo, zona rural de Piripiri, e a prefeitura do município para apoio na construção de uma Unidade de Extração de Produtos Apícolas naquela região. Os apicultores beneficiados pelo convênio são atendidos pelo Projeto Apis do Norte Piauiense, executado pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, Sebrae no Piauí.

Pelo convênio, a Prefeitura Municipal de Piripiri fica responsável por disponibilizar 10% dos recursos necessários para a instalação da unidade. O montante será utilizado para pagamento de pedreiros, carpinteiros, encanadores e eletricitistas. A mão-de-obra de servente será dos próprios apicultores. O material para a construção da unidade é disponibilizado pela Central de Cooperativas do Semi-Árido Brasileiro, Casa Apis; através de financiamento da Fundação Banco do Brasil, num total de cerca de R\$ 25 mil.

“A unidade será de grande importância para o desenvolvimento da atividade apícola não só na comunidade Chã de Baixo, mas em todas as comunidades circunvizinhas. O padrão da unidade obedecerá à legislação vigente, que é determinada pela Superintendência Federal da Agricultura do Piauí, informa o gestor do Projeto Apis do Norte Piauiense, Paulo Alexandre Carvalho. Estiveram presentes na solenidade de assinatura do convênio Paulo Alexandre Carvalho; o gerente de Desenvolvimento Rural Sustentável de Piripiri, José Moacir; e mais de vinte apicultores da região.

“Estamos programando uma série de treinamentos para esses apicultores, com foco na qualidade do mel extraído, que é um produto que pode ser consumido “in natura”, sem aquecimento, devendo ser retirado em ambiente limpo e por pessoas aptas a praticar essa atividade”, destaca Carvalho. Os apicultores da comunidade Chã de Baixo são filiados à Cooperativa Apícola Batalha Esperantina LTDA, Coobel; que é uma das entidades singulares, que fazem parte da Casa Apis.

Fonte: Ascom Sebrae Piauí - Veículo: Portal Piauiense de Notícias - Seção: Agricultura-Pecuária - Data: 19/05/2009 - Estado: PI

9 - Seminário discute novidades na apicultura

Apicultores, técnicos, empresários e interessados em Apicultura terão a oportunidade de trocar experiências e conhecer as novidades do setor no IX Seminário Estadual de Apicultura em Alagoas, que será realizado nos dias 21 e 22 de maio, no povoado de Mangazela, em Porto Calvo (AL), litoral norte do Estado. O evento, realizado desde 2000, é uma ação do Programa de Desenvolvimento de Territórios e Arranjos Produtivos Locais (PAPL), coordenado pelo Sebrae em Alagoas e Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado do Planejamento (Seplan). >

“É uma boa oportunidade para difundir conhecimentos sobre a atividade e trocar experiências entre os apicultores e técnicos da área, bem como integrar as instituições parcerias, empresários e empreendedores que apóiam a atividade apícola no Estado. A intenção é que possamos unir forças para fortalecer o setor em Alagoas”, destacou a coordenadora dos projetos de Apicultura

pelo Sebrae/AL, Rúbia Solange Barbalho. >

O evento conta também com o patrocínio da Prefeitura de Porto Calvo, Banco do Brasil, Governo Federal, Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e da Inovação, Secretaria de Estado da Agricultura e Desenvolvimento Agrário (Seagri), Braskem, Cooperativa dos Apicultores do Sertão (Coopeapis), Cooperativa dos Produtores de Mel de Abelhas e Derivados Ltda (Coopmel), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), empresa O Cortiço e Federação das Indústrias do Estado de Alagoas. >

As inscrições podem ser feitas na sede do Sebrae/AL ou nas associações de apicultores dos municípios do Estado. Para isso basta levar 1kg de feijão e 1kg de arroz, que serão doados à Igreja Evangélica Assembléia de Deus e à Paróquia Nossa Senhora da Apresentação de Porto Calvo. Mais informações pelo (82) 4009-1672/1600 ou (82) 9992-4315.>

Fonte: Sebrae-AL - Veículo: Alagoas 24 horas - Seção: Notícias - Data: 18/05/2009 - Estado: AL

10 - Microcrédito ajuda trabalhadores de MT a realizar sonhos

Da Assessoria - O programa estadual Microcrédito tem se revelado uma ferramenta bastante útil para viabilizar e alavancar os negócios de pequenos empreendedores de todo o Estado. Em Tangará da Serra e Campo Novo do Parecis, por exemplo, trabalhadores colhem bons frutos alcançados com a ajuda do programa, alguns até mais de uma vez.

O casal Iroldo, 55 anos e Dilma Doerner, 53 anos, que cultivam hortaliças no quintal de casa em Campo Novo do Parecis, recorreram ao Microcrédito duas vezes. “É preciso dinheiro para se fazer dinheiro. Se não fosse a ajuda do programa eu não teria como começar”, reconhece Iroldo, que é jardineiro, mas agora se divide entre o trabalho para terceiros e o próprio negócio, onde conta com a ajuda da esposa. Na primeira vez, em 2007, os Doerner investiram o dinheiro na compra de sementes de morango, uma bicicleta cargueiro, para facilitar a entrega, e materiais como tela plástica para uma estufa. “Trabalhamos, deu tudo certo, e fornecemos os morangos para o maior supermercado da cidade”, lembra Dilma.

Da segunda vez, logo após a quitação da última parcela do primeiro financiamento, o casal adquiriu mais algumas ferramentas, mas principalmente sementes de hortaliças, que já abastecem o mesmo supermercado com produtos como alface, couve, repolho, almeirão, rúcula, entre outras hortaliças. Diariamente, inclusive aos domingos, eles entregam de 30 a 60 pacotes de verduras, o que dá um lucro diário em torno de R\$ 50,00 à família.

Motivado pelo sucesso dos pais, o filho Claudemir Doerner, 28 anos, espera faturar, em breve, um bom dinheiro com a apicultura. Com o empréstimo do Microcrédito realizado há um ano, que ele faz questão de dizer que já acabou de pagar, comprou 10 caixas (colméias) de abelha, cera, uniforme e fez o apiário. Após os 90 dias necessários para que elas se tornassem produtivas, colocou as abelhas no cerrado de uma propriedade rural, perto do município. “Minha produção ainda é pequena. Eu mesmo embalo e vendo de porta em porta. A florada do cerrado leva de 60 a 80 dias para dar 10 caixas, ou 600 quilos de mel. Vendo o quilo por R\$ 10,00, mas quero chegar a ter 50 caixas, produzir mais e vender em supermercado”, planeja o apicultor.

O secretário de Trabalho e Ação Social de Campo Novo, Claudiomiro Bottim, disse que a Prefeitura trabalha na criação de um selo de inspeção municipal para que os produtores possam vender para os supermercados e escolas. “Esse selo vai ajudar bastante”, opina o apicultor.

No momento, as abelhas de Claudemir migraram do cerrado para as plantações de girassol, onde, com suas 10 caixas de abelha, ele espera faturar R\$ 5 mil em duas colheitas. “A florada do girassol é só em maio. Depois não ganho dinheiro até a nova primavera no cerrado, que tem florada mais demorada. No mês que vem, com a renda da produção do girassol vou aumentar

minhas colméias para 25”.

Abelhas e flores também estão presentes no trabalho de outra empreendedora, a artesã e costureira de Tangará da Serra, Sonia Regina Mazieiro, 48 anos. Ex-professora, sempre esteve às voltas com reforma e confecção de roupas, atividade que financiou a própria faculdade de Letras. Mas foi em 2007, depois da compra de uma máquina industrial pelo Microcrédito que ela passou a customizar roupas e a produzir novas peças, como bolsas, faixas, echarpes e capas para almofada, com as sobras de todo e qualquer material. “O Microcrédito ajuda a realizar sonhos. As pessoas não têm esse dinheiro todo à vista, para poder comprar. É um incentivo e tanto, e as parcelas são baixas, a gente paga e nem sente”, opina Sonia.

Sonia também aprendeu a usar melhor o tempo e diz que hoje produz três peças de roupas femininas e infantis diariamente e reserva um dia da semana para as reformas e customizações, baseadas no conceito de reciclagem. Uma capa para almofada, por exemplo, é vendida por R\$ 35,00 e uma bolsa feita com sobras de brim e bordada chega a R\$ 70,00. “De 20% a 30% da minha renda hoje vem das peças que transformo. Não jogo nada fora, restos de tecido, de aviamento, botões, tudo é reutilizado e ganha uma cara nova”, ensina. A cabeleireira, manicure e esteticista, Irone Teixeira, 45 anos, e o marido, desempregado, estavam, com dificuldades financeiras quando decidiram procurar o financiamento do Microcrédito. Por meio do programa compraram uma máquina de acabamento de corte, prancha, secador, tesouras e navalhas e abriram um salão de beleza em Tangará da Serra.

“Não tinha dinheiro para comprar tudo isso e recomeçar. Esse programa foi minha salvação. Quero fazer outro financiamento e comprar uma cadeira mais sofisticada, para fazer barba. Assim, meu marido trabalha comigo. Até já comecei a ensiná-lo”, conta Irone. A compra de uma furadeira industrial, avaliada em R\$ 1.600, pelo soldador Antônio Dorta de Freitas, 37, possibilitou a tão sonhada abertura de seu próprio negócio. “Peguei R\$ 1 mil com o Microcrédito e parceli o restante. Hoje faturado bem mais do que antes e o que eu ganho é praticamente livre. Emprego um auxiliar, a quem estou ensinando o que acumulei em 17 anos de trabalho para terceiros”, declarou o soldador.

O Microcrédito é um programa de geração de emprego e renda que busca dar oportunidade de crédito a empreendedores excluídos do sistema financeiro, com habilidade e experiência de trabalho e que queiram iniciar ou ampliar seu negócio. É a única linha de financiamento sem juros do Estado e financia até R\$ 1.000,00, em até 12 meses, com carência de três meses para o início do pagamento. O dinheiro pode ser usado na compra de máquinas, equipamentos e ferramentas, novas e usadas, matéria-prima, mercadorias para revenda e bens destinados à produção, prestação de serviços e comercialização.

Fonte: Veículo: Diário de Cuiabá - Seção: Últimas Notícias - Data: 18/05/2009 - Estado: MT

11- IX SEMINÁRIO ESTADUAL DE APICULTURA

Local: Ginásio de Esporte Padre Expedito - Povoado Mangazala - Porto Calvo – Alagoas - Data: 21 e 22 de Maio de 2009

PROGRAMAÇÃO DAS PALESTRAS: 8:00 às 9:00 - Recepção dos Convidados - Café da Manhã; 9:00 às 9:30 - Abertura do Evento ? Palavra das Autoridades; 9:30 às 10:00 - Palestra: Indicação Geográfica ? Proteção e Promoção Comercial de Produtos - Palestrante: FERNANDO HENRIQUE SCHWANKE- Consultor Sênior do SEBRAE em Indicações Geográficas e Diretor da Empresa FOCO RURAL Ltda - Consultoria em Agronegócios.

10:00 às 10:30 - Palestra: CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE O ANDAMENTO DO PROJETO APIS NORDESTE - Palestrante: Francisco Holanda - Gerente da UAGRO do SEBRAE/PI; 10:30 às 10:45 - Escolha do Município para Sedar o Próximo; - 11:00 às 11:30 - Palestra: Própolis

Vermelha de Alagoas: Perspectivas e Trabalhos Futuros - Palestrante: Severino Matias de Alencar -Doutor em Bioquímica de Alimentos da USP; 11:30 às 12:00 - Palestra: Negócio Apícola: Empreendedorismo Via Associativismo/Cooperativismo - Palestrante: Afonso Odério Nogueira Lima - Mestre em Apicultura, Empresário, Docente do CENTEC e Cursando Doutorado em Apicultura; 12:00 às 13:00 - Mesa Redonda com a Participação de todos os Palestrantes - Mediador: Paulo Cesar Rezende Carvalho Alvim - Gerente da Carteira de Projetos de Agronegócios do Sebrae/Nacional; 13:00 - Almoço; 14:30 - Inauguração da Casa de Mel dos Apicultores de Porto Calvo - Prefeito Carlos Eurico Leão e Lima – Kaika;

Dia: 22/05/2009 - 8:00 às 12:00 - Visita Técnica aos Apiários de Própolis - Local: Passo de Camaragibe/Alagoas ; 14:00 às 18:00 - Oficina: Gestão de Apiário para Produção de Mel - Facilitador: Pacelli Silva Maranhão - Gestor Local do SEBRAE/PE para o Projeto Fortalecimento da Apicultura no Araripe/PE.

Valor Inscrição: R\$ 10,00 (dez reais) -

Alberto Brasil - (82)9948 - 5974 - Maceió - AL - albertonbrasil@oi.com.br

12 - Rotulagem, Denominação de Vendas e Registro de Compostos Apícolas – DIPOA e ANVISA

O Representante do DIPOA, Carlos Turcheto, fez um relato sobre a reunião realizada entre representantes do DIPOA e ANVISA para tratar da Regulamentação de produtos terapêuticos e fitoterápicos derivados do mel, em especial na definição dos limites de utilização de extratos como aromatizantes. Mostrou sua preocupação com a utilização de extratos vegetais como aromatizantes em compostos apícolas, uma vez que, apesar de estarem previstos pela legislação na condição de aromatizantes, é sabido que muitos destes possuem também propriedades fitoterápicas, quando ingeridos em maiores concentrações. Informou que o registro de produtos fitoterápicos foge à esfera de competência do MAPA.

Apresentou as diretrizes determinadas pelo DIPOA, baseadas principalmente no Código de Defesa do Consumidor, na RDC 02/2007 e na IN 22/2005, que foram expostas pelos Ofícios Circulares 04, 11 e 15 de 2007. Demonstrou a necessidade de que seja estabelecido o limiar, em termos de dosagem no produto acabado, que caracterize os extratos como aromatizantes ou como ingredientes fitoterápicos. Os Técnicos da ANVISA concordaram com esta necessidade, considerando que as grandes majorias dos extratos utilizados possuem propriedades fitoterápicas, dependendo da dosagem utilizada.

Hoje, a única maneira encontrada pelo DIPOA para estabelecer esse limite é a exigência de laudo do fabricante de extratos, informando esse limite. A ANVISA concorda que atualmente esta é a única maneira possível de assegurar o uso destas substâncias apenas como aromatizantes, registrando os produtos com base em informações cuja responsabilidade cabe ao fabricante. Como resultado da reunião entre o DIPOA e ANVISA ficou estabelecido que a DILEI irá realizar um levantamento dos extratos vegetais que tem sido apresentados em fórmulas de compostos encaminhadas para registro. A ANVISA alimentos irá avaliar o uso desses extratos como aditivos aromatizantes. A lista dos extratos que forem aprovados pela gerência de alimentos será encaminhada à gerência de fitoterápicos, que irá realizar estudos sobre qual o limiar de uso para que o extrato seja aromatizante, ou passe a ter uso medicamentoso.

Após esses estudos, a ANVISA irá encaminhar ao DIPOA qual a limitação de uso de cada um dos extratos para que não possuam efeitos fitoterápicos. O representante do DIPOA prestou ainda esclarecimentos sobre a homologação de linha de produção pelo MAPA e ANVISA que vai ser trabalhado com base nos princípios ativos. O Representante da SINDUSFAQ, José Alexandre Silva, comentou que essa regulamentação poderia engessar o setor, citando a experiência Americana. Ficou definido a realização de uma reunião entre representantes do setor com MAPA

e ANVISA para aprofundar a discussão do assunto. Luciana Meneghetti, do DIPOA, garantiu que no momento de Regulamentação de Compostos Apícolas o setor participará.

Alguns representantes relataram que as superintendências Estaduais do MAPA não estão aceitando a dupla inscrição dos estabelecimentos junto ao MAPA e ANVISA. Os representantes do DIPOA informaram que este tipo de situação é autorizada pelo MAPA e será necessário avaliar cada caso para verificar se o indeferimento do processo se deu em função de alguma não conformidade.

Fonte: ATA DA 12ª REUNIÃO ORDINÁRIA, Local: Sala de Reuniões do CNPA - MAPA - Brasília/DF - Data: 09 de março de 2009 - Horário: 09:30 às 17:00

13 - Encaminhamentos do Workshop: Retorno das Exportações à União Européia

Adequações da Cadeia Apícola e Registro das Unidades de Extração com ER - (GT 1 Retorno das exportações para a EU) – ABEMEL e DIPOA. Luciana Meneghetti, do DIPOA, apresentou informações sobre o encaminhamento do Workshop. Foi colocado que a DILEI encaminhará uma lista com os nomes de técnicos aptos a ministrarem palestras nos eventos organizados pelo setor, junto aos apicultores, no estado. Mencionou, ainda, que esse evento poderia ser próximo à uma “Unidade de Extração”, para facilitar a didática e tirar dúvidas de ordem estrutural. Os membros da câmara se manifestaram pela locação de mais Fiscais Federais Agropecuários para dar maior agilidade no registro dos estabelecimentos.

O Representante do SEBRAE, Reginaldo Barroso, questionou sobre a força tarefa estimada a agilizar o registro e foi informado que a lista enviada pelo setor continha diversos estabelecimentos que não tinham condições de registro, de forma que o trabalho não andou conforme o esperado. O representante do DIPOA ressaltou que o Ministério vai preparar uma palestra padrão, para que sejam harmonizados procedimentos e entendimentos para o relacionamento dos estabelecimentos que realizam a extração nos diferentes estados e os técnicos indicados estarão capacitados a fazer essa apresentação e prestar esclarecimentos aos apicultores, devendo a programação ser de acordo com a agenda de cada técnico.

O setor ficou encarregado de encaminhar a proposta de Calendário para a realização das Oficinas de Capacitação para Registro de Estabelecimento nos Estados e solicitar a confirmação do mesmo pela DILEI, após consulta da agenda de seus técnicos. O Sr. Carlos do DIPOA prestou esclarecimentos sobre a forma de auditoria e os processos de suspensão e desabilitação para a exportação, esclarecendo que falhas nessas auditorias podem representar um eventual descredenciamento do Brasil. Por isso o MAPA deve ser criterioso nesse trabalho.

Como conclusão das discussões ficou definido que: 1.O MAPA vai disponibilizar um “Passo a passo” com orientações para o registro de estabelecimentos apícolas. O referido material poderá ser divulgado através de diferentes sites do setor, como por exemplo, a CBA e SEBRAE; 2.- O DIPOA também fará novo nivelamento das informações para seus técnicos, no período de 23 a 27 de março.; 3. - O DIPOA irá preparar uma palestra padrão para a realização de Oficinas de Capacitação para Registro de Estabelecimento nos Estados.; 4.O setor ficou encarregado de encaminhar a proposta de Calendário para a realização das oficinas e solicitar a confirmação do mesmo pela DILEI, após consulta da agenda de seus técnicos.

Se espera que após estas oficinas cada estado tenha multiplicadores que auxiliarão na adequação do setor.

Fonte: ATA DA 12ª REUNIÃO ORDINÁRIA, Local: Sala de Reuniões do CNPA - MAPA - Brasília/DF - DATA: 09 de março de 2009 - Horário: 09:30 às 17:00

14 - Casa Apis é destaque nas exportações piauienses

O acumulado das exportações piauienses dos meses de janeiro a abril de 2009 apresentou crescimento de 111%, em relação ao mesmo período do ano passado, segundo informações do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). As vendas no período atingiram o valor de U\$ 45.500, mais que o dobro registrado no mesmo período de 2008, U\$ 21.500.

O bagaço de soja aparece como produto de maior representatividade da pauta com U\$ 28.500 em vendas, correspondendo a 62% das exportações no período. Seguida das ceras vegetais, com 18%; mel natural, 5,5% e o álcool etílico, com 3,1%. O crescimento das exportações do mel natural ultrapassou a média geral de 111%. Nos primeiros meses de 2009, alguns produtores chegaram a registrar aumento de 187% - como a Casa Apis, em Picos - na comparação com igual período do ano passado. Os números revelam o crescimento fortalecido e a perspectiva de ampliação de mercado para o produto piauiense.

Na comparação entre o segundo bimestre de 2009/2008, as importações registraram queda, passando de US\$ 18 milhões para US\$ 14 milhões. Para o secretário do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico, Valério Carvalho, o crescimento das exportações é resultado da união entre o trabalho do Governo do Estado e o esforço dos exportadores. "Os exportadores do Piauí têm buscado alternativas para driblar a crise internacional, com o apoio do Governo do Estado que desenvolve ações de fortalecimento da atividade". Os maiores compradores dos produtos piauienses são os seguintes países: China (43%), México e Índia (empatados com 13%) e os Estados Unidos (6%).

Fonte: Veículo: Rinchão Net - Seção: Economia - Data: 20/05/2009 - Estado: PI

15 - Mensagem da CBA: 22 maio 2009 DIA DO APICULTOR

Com a benção de nossa Padroeira, Santa Rita de Cássia, a CBA deseja aos apicultores e amigos das abelhas, dias doces e felizes. O aumento da produção em todo o território nacional, como resultado de empreendimentos individuais e coletivos de sucesso, aliados a condições favoráveis de clima, também são motivos para nossa alegria. Neste momento, "Semana do Mel", com a realização de eventos, feiras e promoções de mel em todo o Brasil, devemos ocupar espaço em todas as mídias para divulgar a profissão de Apicultor e os produtos das abelhas.

É motivo também de comemoração a continuidade do apoio da FBB - FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL no FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL da CBA, das FEDERAÇÕES, das ASSOCIAÇÕES e ao PNGEO-PROGRAMA NACIONAL DE GEORREFERENCIAMENTO. Esta parceria nos assegura ações de promoção, articulação e representação dos apicultores do Brasil em todos os Fóruns Nacionais e Internacionais em 2009.

Destaco também os Projetos de Apicultura do DRS - Desenvolvimento Regional Sustentável do Banco do Brasil em vários municípios, envolvendo Associações, que muito tem contribuído para a expansão do setor com viabilidade econômica, geração de renda, inclusão social e respeito ao meio ambiente. Neste ano, as grandes ações da CBA, alinhadas com o Planejamento Estratégico construído pelas Lideranças Nacionais, serão de MERCADO. Para isso, teremos como parceiro estratégico a UAM - Unidade de Acesso a Mercados do SEBRAE NACIONAL.

MERCADO INTERNO – CAMPANHA INSTITUCIONAL PARA AUMENTO DO CONSUMO PER CAPITA DE MEL NO BRASIL – Parceria SEBRAE - CBA-FBB MERCADO EXTERNO – PROJETO EXPORTAÇÃO PSI MEL - APEX-ABEMEL-CBA. Como primeira ação teremos a participação Institucional do Brasil com Stand na EXPOAPIS do 41 Congresso APIMONDIA 2009 de 15 a 20 de Setembro em Montpellier - FRANÇA www.apimondia2009.com.

Neste dia comemoramos também a importância da REDE APIS do SEBRAE em todos estados

com seus projetos e a sinalização de adesão a veiculação da CAMPANHA DE MARKETING para o AUMENTO DO CONSUMO DE MEL NO BRASIL. Em 2010 temos encontro marcado de 19 a 22 de maio em CUIABA - MATO GROSSO, no CONGRESSO BRASILEIRO DE APICULTURA. A CBA, a FEAPISMAT, o SEBRAE MT e demais parceiros estão dispostos a surpreender a todos com inovações e um belíssimo evento que terá seu encerramento no dia do APICULTOR.

Neste dia, peço a Deus, que abençoe a todos apicultores e as nossas abelhas. José Cunha – Presidente da CBA.

Fonte: CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE APICULTURA - Endereço: UFRGS -Av. Bento Gonçalves nº 7712 - Bairro: Agronomia - CEP: 91.540.000 - UF-Município: RS - Porto Alegre
E-mail: jgcc@terra.com.br - Site: <http://www.brasilapicola.com.br> - Data: 21/05/2009

16 - Sebrae-SP em Marília inicia ações para aperfeiçoar a apicultura da região

Os apicultores da região de Marília interessados em melhorar a qualidade de seu produto e incrementar seu negócio de acordo com as tendências do mercado poderão participar, gratuitamente, do I Seminário de Apicultura da Região de Marília, promovido pelo Sebrae-SP na cidade e parceiros, no próximo dia 6 de junho, a partir das 8h30, no Anfiteatro de Agrárias da Universidade Estadual de Marília (Unimar).

No evento, especialistas da Unimar, da Associação Paulista dos Técnicos Apícolas (Apta), do Sebrae-TO e do Senai de Marília farão palestras sobre expansão da comercialização do mel e seus subprodutos, redução de despesas ao longo da cadeia produtiva, boas práticas na gestão do apiário entre outros assuntos. A iniciativa faz parte da estratégia do Sebrae-SP de estimular a inovação e o conhecimento dos apicultores para que, por esse caminho, eles consigam aperfeiçoar seus negócios e elevar a qualidade e a diversidade do mel.

Atividades: - O Escritório Regional do Sebrae-SP em Marília trabalha com um projeto que busca o aumento da renda bruta dos apicultores dos municípios de Vera Cruz, Oriente, Garça, Echaporã, Oscar Bressane, Quintana, Pompéia, Alvinlândia, Quatá, Herculândia, Iacri, Marília, Tupã, Bastos e Parapuã. Nesses municípios, a apicultura admite a coexistência de atividades paralelas por parte dos produtores. O projeto prevê ações orientadas a acesso a mercados, captação de recursos, associativismo e cooperativismo, gestão e projeto, infra-estrutura e capacitação.

Os parceiros do Sebrae-SP em Marília para o segmento da apicultura são as prefeituras de Marília e Tupã, a Associação dos Apicultores de Marília e Região (Amar) e o Instituto BioSistêmico, e contam com o apoio da Unimar, Banco do Brasil e Senai de Marília. A apicultura brasileira é um segmento que mostra boas perspectivas de crescimento. Entre 2005 e 2007, a produção cresceu 7,2%, segundo dados do IBGE. O consumo interno brasileiro de mel tem amplo potencial de aumento. Atualmente, cada brasileiro não consome mais do que 60 gramas de mel em média, ante um consumo de 1,5 mil gramas de mel que os suíços consomem, por exemplo.

Serviço: I Seminário de Apicultura da Região de Marília - Data: 6 de junho de 2009 - Horário: 8h30 - Local: Universidade de Marília (Av. Higyno Muzzi Filho, 1001 – Campus Universitário, Bloco 8, Anfiteatro de Agrárias) – Vagas Limitadas - Informações e inscrições: 0800 570 0800

Fonte: Veículo: Sebrae SP - Seção: Notícias - Data: 20/05/2009 - Estado: SP

<p>SEAB DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@seab.pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br</p>
